

# Vida pós-pandemia

*Henrique Uyeda Do Amaral*

No mundo pós-pandemia

O resto

Dos humanos

Serão

Egoístas solitários

Consenso comunitário

De um povo

Submisso

Ao governante

E aliados

Confiantes

Ainda

Quentes os corpos

Tornarão-se

Esquecimento

Sem

Memória especial

Máscaras

Sem

Abraços

Rodeados de

Fronteiras e desigualdades

Esquecendo

O amor fraterno

Revivendo

O dilema eterno

Entre fé e religião

Entre ciência e intuição

O equilíbrio

Surgirá

Na economia e saúde

Um buraco de bilhão nos bancos

Vai impor mais medo que

Um milhão de buracos santos

Uma balança

Vencerá

A vida

Nos vazios vocais

Nas violências virais

Existência transformada

Como sociedade

A pandemia

Sufocará

A poesia

"Poeta, és tão pessimista. Sou otimista de alma, não me encaixo?"

Ora, releia o poema com calma, começando por baixo